

poéticas políticas

Poesia da bênção**Bendicion poesia****Poetry of blessing****Поэза благословения****Ígor Severiánin¹**¹ União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.**Paula Vaz de Almeida (tradução)²**² Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9136-2346>.**Ricardo Prestes Pazello (edição)³**³ Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: ricardo2p@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9961-0583>.

Submetido em 29/06/2024

Aceito em 30/07/2024

Como citar este trabalho

SEVERIÁNIN, Ígor. Poesia da bênção. Tradução de Paula Vaz de Almeida. Edição comentada por Ricardo Prestes Pazello. *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 861-864, jul./dez. 2024.

**InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais**

v. 10 | n. 2 | jul./dez. 2024 | Brasília | PPGDH/UnB | IPDMS | ISSN 2447-6684

Primeiro volume do dossiê *Pachukanis, insurgências e práxis: 100 anos de "Teoria geral do direito e marxismo"*, em coprodução com a *Revista Direito e Práxis*.



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0.

Este trabajo es licenciado bajo una Licencia Creative Commons 4.0.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0.

Poesia da bênção

Pela guerra, não guardo simpatia
Como espetáculo da força bruta.
Terríveis, precoces sepulturas
E duas vezes mais ofensivas.

Rumo à vitória é vermelha a trilha,
E o luto – seu ponto final.
Pela guerra impiedosa e irracional,
É impossível guardar simpatia.

Mas há uma guerra que é grande –
A guerra de defesa popular:
Para legiões inimigas expulsar,
O país traspassado se levanta.

Não há água, e feito água jorra o sangue...
E quando a pátria arde sob o fogo,
Abençoado seja o povo!
A bênção sobre a guerra se derrame!

Nota do editor

“Poesia da bênção” integra, originalmente, o livro *Vitória régia*, de Ígor Severiánin (publicado em 1915, pela editora Nossos Dias, e em 1916, pela editora V. V. Pachukanis, ambas de Moscou), sendo republicado, ainda, na coletânea de poetas *Atrás da cerca há uma lira*, em 1918 (também pela editora V. V. Pachukanis). O poema, escrito em 1914 e que representa a posição de Severiánin acerca da grande guerra, é aqui traduzido por ter sido publicado pela editora de Vikenty Vikêntievitch Pachukanis, primo de Evguiéni Pachukanis, também após a revolução russa.

A partir de 1914, Vikenty Pachukanis passou a trabalhar como editor de livros e, entre 1915 e 1918, criou sua própria editora, a qual levou seu nome – V. V. Pachukanis. Nela, publicou fundamentalmente poesia e a obra de um dos principais poetas russos de então, Ígor Severiánin, ganhou destaque com cinco tomos dedicados a ela, afora edições de outros poetas e os volumes de coletâneas. Após a revolução de outubro, Vikenty Pachukanis passou a trabalhar como funcionário do Departamento de Museus do Comissariado do Povo para a Educação, em 1918.

Entre outras coisas, seu trabalho consistia em avaliar o acervo histórico e a coleção de obras de arte nas propriedades da nobreza russa que, agora, passavam a pertencer ao estado revolucionário. Preso em dezembro de 1919, acusado de organizar em sua casa uma reunião entre dois grupos contrarrevolucionários e também de se apropriar ilegalmente de objetos preciosos que deveriam fazer parte do acervo estatal, ele foi condenado à morte em janeiro de 1920.

Sobre o autor, a tradutora e o editor

Ígor Severiánin (1887-1941)

Considerado um dos principais representantes do futurismo russo, foi o primeiro dos poetas russos a empregar a palavra “futurista”; fundador e líder do movimento egofuturista. Em pleno fevereiro de 1918, portanto após a revolução russa, houve um evento promovido no intuito de eleger o “rei dos poetas”, após declamações, os presentes votaram escolhendo Severiánin em primeiro lugar e Vladímir Maiakóvski, em segundo.

Paula Vaz de Almeida (tradutora)

Professora e doutora em literatura e cultura russas pela Universidade de São Paulo. Traduz do russo ao português obras de especialidade, em especial dos marxistas russos, e de literatura, tanto prosa quanto poesia, sendo que, entre seus trabalhos mais recentes, se destaca *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia*, de Vladímir Lênin (Boitempo, 2024).

Ricardo Pazello (editor)

Professor do Curso de Direito e do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisador em estágio pós-doutoral do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Líder do Núcleo de Direito Cooperativo e Cidadania (NDCC/UFPR). Pesquisador do Grupo Temático de Direito e Marxismo do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS). Coordenador do projeto de extensão/comunicação popular Movimento de Assessoria Jurídica Universitária Popular - MAJUP Isabel da Silva, integrante do coletivo Planejamento Territorial e Assessoria Popular (PLANTEAR), da UFPR. Músico e compositor, integrando o Bloco de Samba Boca Negra.